



BEM-ESTAR ANIMAL E TECNOLOGIAS: COMPREENSÕES NECESSÁRIAS AO ENSINO E APRENDIZAGEM NAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

**Pauline Vielmo Miranda/ Universidade Federal de Santa Maria/
pauline.v.miranda@hotmail.com**

Resumo

Este trabalho busca responder à questão norteadora da pesquisa: Como se dão as percepções da relação-homem animal, especialmente sobre o bem-estar animal (BEA) em uma sociedade que vive uma crescente expansão tecnológica nas práticas de produção animal? Como deve ser tratada a questão em sala de aula? Para tanto, pretende-se apresentar as questões de bem-estar animal, traçando-se um panorama sobre o atendimento das cinco liberdades, bem como apontar possíveis meios de desenvolvimento de trabalho e relações homem-animal mais conscientes. Pretende-se utilizar como metodologia a pesquisa qualitativa, através da pesquisa bibliográfica e documental. Ao entender o conceito e aplicabilidade do BEA pode oferecer subsídios relevantes para guiar as atividades humanas em direção aos animais, além de permitir a prática e a aplicação de legislações no sentido de promover melhorias nos sistemas de criação animal e de ensino no que diz respeito à qualidade do bem-estar humano e animal. Faz parte deste contexto, como a temática deve ser desenvolvida e compreendida em sala de aula pelos estudantes das áreas de Ciências Agrárias. Com isso, os resultados desta pesquisa buscam o fomento de debates entre os diferentes entes, educadores, estudantes, produtores e organizações rurais, para que seja possível concretizar os processos de desenvolvimento da ciência animal, inter-relacionado com o progresso das tecnologias na criação animal, fomentando processos de emancipação social.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Inovações tecnológicas. Relação homem-animal.

Abstract

This paper seeks to answer the guiding question of the research: How do the perceptions of the animal-human relationship take place, especially about animal welfare in a society that is experiencing a growing technological expansion in animal production practices? How should the issue be addressed in the classroom? To this end, we intend to present the animal welfare issues, drawing an overview on the fulfillment of the five freedoms, as well as pointing out possible ways of developing work and more conscious human-animal relations. It is intended to use as a methodology the qualitative research, through bibliographic and documentary research. Understanding the concept and applicability of BEA can provide relevant insights to guide human activities towards animals, it also allows the practice and enforcement of legislation to promote improvements in livestock and education systems with regard to the quality of human and animal welfare. It is part of this context, how the theme should be developed and understood in the classroom by students from the fields of Agrarian Sciences. Thus, the results of this research seek to foster debates among different entities, educators, students, producers and rural organizations, so that it is possible to realize the processes of development of animal science, interrelated with the progress of technologies in animal husbandry. , fostering processes of social emancipation.

Keywords: Animal welfare. Technological innovations. Man-animal relationship.

1. INTRODUÇÃO

A interação entre homens e animais domésticos iniciou com a domesticação dos animais nos primórdios da história da humanidade e essa

relação se torna uma característica universal das sociedades humanas. Entretanto, essa temática suscita desafios, pois estamos vivenciando um mundo de transformações e de novas demandas, que determinam escolhas que podem definir o futuro da humanidade.

Especialmente após a 2ª Guerra Mundial, as práticas de produção animal se alteraram, visto que o principal objetivo da maioria dos países era tornar-se autossuficiente na agricultura e na produção animal. Isto levou a um aumento no tamanho das propriedades e introdução de novas tecnologias, diminuindo a oportunidade de contato entre os produtores e seus animais. Lensink (2002) afirma que os animais passaram a serem vistos, mais do que nunca, como seres autômatos de ação maquinal.

O relacionamento homem animal se altera em uma sociedade tecnológica e em constantes mudanças. Hesitação e polêmica surgem em um processo decorrente da prática de julgamentos de valor, à medida que conceitos relacionados ao assunto de bem-estar são descritos e avaliados. Esta situação, não obstante, reclama um posicionamento mais coeso e deliberativo, prepositivo à abertura de estudos voltados para o comportamento e bem-estar animal (BEA). Esse artigo tem como objetivo: apontar as percepções da relação-homem animal, especialmente sobre o bem-estar animal em uma sociedade que vive uma crescente expansão tecnológica nas práticas de produção animal e delinear como a temática pode ser tratada em sala de aula.

Desse modo, a questão mostra-se relevante, na medida em que, contribui para a implementação de novas estratégias de formação de alunos das ciências agrárias, que trabalham diretamente com tais questões, afim de que seja possível que desenvolvam ações articuladas e dirigidas conscientemente nas suas práticas profissionais futuras. Busca-se a uma intervenção positiva, onde se superem as práticas de manejo inadequadas. Espera-se que com os resultados desse trabalho, conduzam-se posteriormente, novas pesquisas multidisciplinares comprometidas com a divulgação da realidade da relação homem-animal e o bem-estar animal, em nossa sociedade contemporânea. Que se fomente o debate entre os diferentes entes, professores, estudantes, produtores, estudiosos e organizações rurais, para que seja possível concretizar os processos de desenvolvimento do respeito a questão animal no Brasil.

2. METODOLOGIA

Para responder os objetivos apresentados, descrevemos a metodologia pretendida para o desenvolvimento deste estudo. Este artigo utiliza-se de métodos de pesquisa qualitativa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Lakatos (2003, p. 183) é “toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, colocando o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre o assunto”. Pretende-se nessa fase resgatar estudos em torno da temática, analisando as informações já disponíveis e verificando os gargalos da literatura. Utilizar-se-á a pesquisa em publicações, incluindo livros, Banco de Dissertações e Teses da CAPES e Periódicos.

Já para a análise Documental, verificaremos as recomendações sobre BEA da OIE e as políticas e instruções normativas brasileiras. A análise documental para Lakatos (2003, p. 174) constitui-se na parte de uma pesquisa onde a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.

Estudos relacionados à interação homem-animal e bem-estar animal ainda são inexpressivos em nosso país e esforços devem ser conduzidos de modo incrementar pesquisas sobre este tema. A base teórica para fundamentar qualquer trabalho nessa área tem que ser buscada principalmente em bibliografias internacionais. Nesta perspectiva, torna-se essencial conhecer o modo de condução implícito na relação dos seres humanos com seus animais domésticos.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Com a introdução de novas tecnologias, o contato entre as pessoas e animais de produção diminuem, mas ainda permanecem algumas tarefas aversivas ao animal, como por exemplo, o transporte, medicação e vacinações. Muitas vezes, esses contatos remanescentes podem levar a experiências negativas para os animais, causando reações de medo em relação ao homem, com possíveis consequências sobre o bem-estar e a produção animal.

Para Lucca (2013, p. 34) os ambientes naturais encontravam-se em estado de equilíbrio dinâmico até o momento em que as sociedades humanas passaram, progressivamente, a interferir cada vez mais intensamente na exploração dos recursos naturais.

Apesar da ideia da abundância de recursos naturais em nosso país e da cultura de desperdício, segundo Pulz (2013, p. 49) o mercado já demonstra sinais de transformação. A nova geração de produtores começa a ficar mais informada e atenta as questões ambientais, seja por conscientização, por questões econômicas ou por imposição legal. Amormino (2008) ressalta que a criação e a produção de alimentos de origem animal estão entre os diferentes fatores e causas de desequilíbrios ambientais.

Essas mudanças de práticas são condicionadas por um conjunto de transformações estruturais da sociedade ao longo das últimas décadas. Podemos citar as mudanças produtivas no meio rural, o avanço de empresas com ações ligadas à integração produtiva das atividades, o monopólio dos mercados, as restrições nas regulamentações de produção e comercialização de alimentos, entre outras. Bourdieu (2000) aponta para um alargamento do espaço social (por meio da difusão do automóvel, dos meios de comunicação e da política de escolarização). Segundo o autor, esses processos que provocaram a abertura social, econômica e cultural do meio rural, ocasionam o estreitamento das relações com o urbano, entretanto provocaram a criação de uma visão negativa sobre o rural e sobre a ocupação do produtor.

O Brasil destaca-se na produção de proteína animal e associa-se a isso, a preocupação com que os produtos de origem animal sejam oriundos de locais onde sejam propiciados aos animais ambientes de conforto e adequado bem-estar, o que demonstra o senso crítico da população para o sofrimento dos animais. Vemos que muito se enfoca em grandes propriedades, mas as pequenas também merecem cuidado visto que também fazem parte do processo produtivo, trazendo uma imagem de progresso ao meio rural. Atividades de formação que problematizem os diferentes sentidos, interesses e forças em torno das questões de bem-estar animal.

Em que pese, isso se relaciona diretamente com a qualidade dos alimentos, segurança alimentar, meio ambiente e boas práticas de produção alimentícia. A educação ambiental visa práticas éticas, autônomas e cidadãs,

que busquem uma mudança comportamental e visem a melhora do tratamento reservado aos animais. Essas questões devem ser valorizadas e trabalhadas com afinco em sala de aula para a formação de alunos que atuarão na área das Ciências Agrárias.

A práxis educativa implica na ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo, e que as aprendizagens não sejam de conteúdos, mas de problematizações nas relações da humanidade com o mundo, questão que perpassa pela questão animal. Sabe-se que a construção do conhecimento não se resume a uma prática pedagógica desvinculada da realidade sociocultural dos sujeitos, pois assim não se estabelece uma relação teoria e prática, fundamentais a práxis pedagógica.

Dentre as variáveis da relação homem-animal, a revisão bibliográfica se ancora na análise das questões conceituais e pesquisas sobre o bem-estar animal (BEA). Estabeleceu-se no final do século XX a preocupação em entender e aplicar elementos do conhecimento para a garantia do bem-estar animal. Este momento de inquietação favoreceu a busca do conhecimento referente às questões e a preocupação com o bem-estar animal ensaiava seus primeiros passos. O ser humano começou a compreender que o respeito ao animal está na conscientização da importância do animal.

A economia se relaciona com os aspectos do bem-estar dos animais, pois se relacionam com os custos produtivos. Segundo a OIE (2017, p. 3) a atenção ao bem-estar animal pode melhorar a produtividade, qualidade, inocuidade dos alimentos e os benefícios econômicos, contribuindo para a segurança alimentar e a prosperidade econômica.

Para a melhora significativas na área do bem-estar animal é necessário um compromisso construído por todas as partes envolvidas nos processos produtivos: produtor, educação, serviços veterinários, governamentais e científicos. Propiciar orientação geral e atividades de educação ambiental no que tange a promoção de atividades de comunicação e formação associadas ao bem-estar em propriedades rurais. O processo educativo é imprescindível, em especial, para os jovens produtores rurais, geração mais crítica e que enseja continuar em suas propriedades rurais. Para Thums (2003), a educação envolve emoções, sentimentos, motivações, práticas, valores sociais e morais. Esses

valores são essenciais para a constituição de pessoas com nossos de solidariedade e humanidade.

A Ciência de bem-estar animal desenvolveu-se rapidamente nos anos oitenta do século passado (Broom e Fraser, 2007). A posição filosófica predominante dos estudiosos, neste momento, baseia-se em um princípio universal: os animais domésticos são seres sencientes e, portanto, credores de tratamento humanitário. Um indivíduo que experimenta dor, sofrimento e prazer, pode ser considerado sob o ponto de vista filosófico um ser senciente, atributo que o torna objeto de consideração moral e obriga ao ser humano cumprir com os seus deveres e atender os seus interesses (Tischler, 1983). A senciência é a capacidade de ter sentimentos, que são estados mentais, como sensações ou emoções.

Para Broom e Molento (2004, p. 4) um critério essencial para a definição de bem-estar animal útil é que a mesma deve referir-se a característica do animal individual, e não a algo proporcionado ao animal pelo homem. O bem-estar do animal pode melhorar como resultado de algo que lhe seja fornecido, mas o que se lhe oferece não é, em si, bem-estar. Em contrapartida a visão da OIE (OIE, 2017) sobre bem estar animal, designa-se como: “Um mundo em que o bem-estar dos animais respeite, promova e avance de maneira que complemente a busca pela sanidade animal, bem-estar humano, desenvolvimento econômico e sustentabilidade do meio ambiente. ”

O bem-estar é um termo bem amplo, mas que basicamente identifica-se com a qualidade de vida dos animais, caracterizado por condições físicas e fisiológicas adequadas. As cinco liberdades são os cinco pontos devem ser observados no sistema para garantir o conforto e bem-estar seja qual for o tipo e modelo de exploração. São eles: 1) acesso a água e alimentação balanceada, 2) disponibilização de instalações adequadas e confortáveis de acordo com a espécie, 3) prevenção às doenças, dor e injúrias, 4) liberdade para expressar o comportamento natural através de espaço suficiente e socialização com animais da mesma espécie, 5) fornecimento de condições adequadas para que não ocorram sofrimento e estresse mental. Para os autores Broom e Molento (2004) e Molento (2005) quando as “Cinco Liberdades” forem respeitadas, geraram um melhor BEA e maior ganho para o produtor.

De acordo com Ramaswamy (1998) o baixo nível de produtividade dos animais de produção, causado pelo seu bem-estar ruim, é uma das principais razões para a pobreza humana e sofrimento animal. Apesar dessa circunstância, o trabalho dos animais continua a ser negligenciado pelo governo e por profissionais envolvidos no desenvolvimento socioeconômico da população.

No âmbito internacional, observamos várias medidas ao redor do mundo, desde 1997, quando o Protocolo de Proteção e Bem-Estar Animal fez parte de um tratado que foi estabelecido pela Comunidade Europeia. Conforme Paixão (2005), esse documento, reconheceu a senciência dos animais, exigiu políticas voltadas para o Bem-estar animal dos países membros.

No Brasil, considerando que o país é um dos maiores exportadores mundiais de carne, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento implementou a Instrução Normativa nº 56 de novembro de 2008, que estabelece os procedimentos gerais de recomendações de boas práticas de bem-estar para animais de produção e de interesse econômico – REBEM, abrangendo os sistemas de produção e transporte. Embora seja um passo inicial importante do ponto de vista ético, a normatização das regras de produção isoladamente é ineficaz se não houver fiscalização e conscientização dos produtores rurais e demais componentes das cadeias agropecuárias.

Independente da perspectiva ética a ser adotada em estudos de bem-estar animal, a trajetória comum entre o homem e os animais ao longo da história nos permite identificar os significados conferidos aos animais e a suas participações em papéis que configuram sua posição social em uma determinada cultura e, conseqüentemente, a sua importância junto ao homem. Estudos de Waiblinger et al. (2006) comprovam que a promoção do bem-estar dos animais de trabalho promove também o bem-estar dos seres humanos envolvidos direta ou indiretamente com o aproveitamento animal no trabalho, seja ele bem-estar mental, econômico e/ou social.

Para tanto, estudos de Jordão (2011) atentam para a situação que os animais não falam e, portanto, não argumentam, por isso não podem reclamar seus direitos. Cabe aos produtores e profissionais envolvidos, buscar alternativas viáveis que vão integrar tanto um tratamento mais ético e humanitário aos animais durante a exploração de seu trabalho, quanto facilitar o desenvolvimento social, cultural e econômico dos seres humanos.

Dentre os estudos internacionais, destaca-se o de Seabrook e Bartle (1992) que verificaram que as interações físicas geralmente são feitas com as mãos e os braços, como tocar, acariciar, dar tapas, bater, ou incluir as mãos, como segurar uma vara para bater num animal e as interações não-físicas podem ser de diferentes tipos, como voz (intensidade, entonação), movimentos com o corpo, cheiro, ruído (pessoa se aproximando).

As interações entre o tratador e os animais também podem ter consequências sobre a produtividade dos animais. Também induzem diminuição na produção de leite de vacas leiteiras (Rushen et al., 1999) seu comportamento está intimamente relacionado com a atitude que têm em relação aos animais (Coleman et al., 1998). Lensink (2002) ressalta que a relação homem-animal é muito importante na produção animal convencional, afetando tanto o bem-estar animal, quanto os resultados produtivos da propriedade. Pesquisas que corroboram com Pulz (2013) ao afirmar que apesar dos avanços tecnológicos, é inegável que os animais de produção têm seu bem-estar reduzido pelas práticas inerentes ao sistema.

Portanto, entender o conceito e aplicabilidade do BEA pode oferecer subsídios relevantes para guiar as atividades humanas em direção aos animais, bem como a formação dos profissionais atuantes no século XXI. Além de permitir a prática e a aplicação de legislações no sentido de promover melhorias nos sistemas de criação animal no que diz respeito à qualidade do bem-estar humano e animal.

4. CONCLUSÃO

O bem-estar de animais de produção, constitui-se em um dilema ético que gera discussões legais e morais. Há alguns anos, a realidade da subjugação dos animais, frente ao crescimento econômico, está se modificando, as tecnologias ajudam a disseminar e inovar dentro da criação animal, o que pode ser traduzido pelo surgimento da ciência de bem-estar animal e da implementação de tecnologias que agregam no bem-estar da produção, trazendo novas possibilidades ao campo quando aliam um aumento na produção com a atenção ao bem-estar animal e a uma população mais consciente dessas questões.

A atuação de diversas organizações não governamentais em prol dos animais também estimula esse progresso, pois elas são uma consequência da demanda da sociedade em geral, que cada vez mais se sensibiliza com o sofrimento dos animais.

A sociedade e seus representantes legais, como o governo, devem também cumprir seu papel. É praticamente impossível controlar em toda parte e todo lugar os abusos contra os animais, por isso a população deve por si só respeitá-los e denunciar às autoridades casos de maus tratos frente aos mesmos, mais especificamente aos de trabalho, facilitando assim que as leis sejam cumpridas. O governo, por outro lado, deve criar leis mais efetivas, realistas, regulamentá-las e fazer com elas sejam cumpridas.

O modelo de desenvolvimento rural tão almejado atualmente só será alcançado quando todos vários fatores entrarem em equilíbrio devido ao seu aspecto multidimensional. Na perspectiva de um novo modelo mais ético e sustentável, a diversidade sociocultural e ecológica aparece como um componente fundamental e não dissociável da incorporação de estratégias de ações apoiadas em metodologias participativas.

Deve haver um engajamento ativo na proteção ambiental, no que concerne ao futuro do planeta, através da mobilização e comprometimento da sociedade com estratégias, práticas e com a avaliação dos resultados, após estruturação de interesses e a educação de nossos alunos faz parte deste progresso. Há, portanto algo a ser feito, pois, sem dúvidas, o grande desafio é harmonizar o desenvolvimento econômico e a qualidade ambiental. Podemos, em muito, melhorar as condições humanas e animais, se reconhecermos que os animais são seres sencientes, e isso deve começar com a consciência, reflexão e debate dos profissionais em formação.

REFERÊNCIAS:

AMORMINO, T.C.F. Produção animal: alternativas sustentáveis frente as ameaças do aquecimento global. In: **Congresso Internacional de Direito Ambiental: mudanças climáticas, biodiversidade e uso sustentável de energia**, 2008. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008, p. 157-173.

BOURDIEU, P. Reprodução Proibida: a dimensão simbólica da dominação econômica. In: BOURDIEU, P. **O campo econômico: a dimensão simbólica da dominação**. Tradução Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papyrus, 2000. p. 93-119.

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M.. Bem-estar animal: conceito e questões éticas relacionadas revisão. **Archives of Veterinary Science**, [S.l.], dez. 2004. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/4057/3287>>. Acesso em: 04 out. 2018.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Domestic Animal Behaviour and Welfare**. 4. ed. Oxfordshire: CABI International, 2007. 438 p.

COLEMAN, G.J., HEMSWORTH, P.H., HAY, M. Predicting stockperson behaviour towards pigs from attitudinal and job-related variables and empathy. In: **Applied Animal Behaviour Science** n. 58, p. 63-75, 1998.

JORDÃO, L. R; FALEIROS, R.R; NETO, H.M.A. Animais de trabalho e aspectos éticos envolvidos: revisão crítica. In: **Acta Veterinaria Brasilica**, v.5, n.1, p.33-40, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003, 311 p.

LENSINK, B. J. A relação homem-animal na produção animal. In: **I Conferência Virtual Global sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte**. Embrapa Pantanal, Corumbá- MS, Brasil, 2002. Disponível em: <http://www.bovinos.ufc.br/prodanimal.pdf>. Acesso em: 4 out. 2018.

LUCCA, E; BRUM, A. L. **Educação Ambiental: como implantá-la no meio rural?** In: RAIMED - Revista de Administração IMED, v.3, n.1, p. 33-42, 2013.

MOLENTO, C.F.M. Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos – revisão. In: **Archives of Veterinary Science**. n.10, v. 1, p. 1-11, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SANIDADE ANIMAL (OIE). **Estratégia Mundial de Bemestar Animal de la OIE**. Maio, 2017. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/bem-estar-animal/arquivos/ES_OIE_AW_Strategy.pdf. Acesso em: 18 set. 2018.

PAIXÃO, R.L. É possível garantir bem-estar aos animais de produção? In: **Revista CFMV**, n. 36, 2005, p. 66-73.

PULZ, R.S. **Ética e Bem-estar animal**. Canoas: Editora da ULBRA, 2013, 168 p.

RAMASWAMY, N.S. Draught animal welfare. In: **Applied Animal Behaviour Science**. n. 59, p. 73-84, 1998.

RUSHEN, J., DE PASSILLÉ, A.M.B., MUNKSGAARD, L. Fear of people by cows and effects on milk yield, behavior and heart rate at milking. In: **Journal of Dairy Science**, n. 82, p. 720-727, 1999.

SEABROOK, M.F.; BARTLE, N.C. Human factors. In: DANS : PHILLIPS, C., PIGGINS, D. (EDS.). **Farms Animals and the Environment**. Editora: CAB International, Wellingford, U.K, p. 11-125, 1992.

THUMS, J. **Ética na Educação: filosofia e valores na escola**. Canoas: Editora da ULBRA, 2003.

TISCHLER, J. S. A. Veterinarians: The Sleeping Beauties of the Animal Rights Movement. In: **California Veterinarian**, v. 1, p. 27-100, 1983.

WAIBLINGER, S. et al. Assessing the human-animal relationship in farmed species: a critical review. In: **Applied Animal Behaviour Science**. v.101 n. 3, p.158-242, 2006.